

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lula e os Estados Unidos

Independentemente do resultado da eleição dos Estados Unidos, a aposta do governo é a de que os estadunidenses são pragmáticos. E vão conviver com o presidente brasileiro deixando de lado as paixões políticas.

A vida como ela é

Dos Estados Unidos, onde acompanha de perto a disputa entre Donald Trump e Kamala Harris, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) fez uma live para explicar aos bolsonaristas o apoio a Hugo Motta para presidir a Câmara. “Se fôssemos lançar um candidato nosso, vamos ser sinceros, não teria 100 votos. Se o PL não apoiar um candidato de centro, ficará isolado, e nossos opositores ficarão com as comissões. Não posso ser lacrador nem jogar para a plateia nessa questão”, justificou.

Presente de grego

Assim os deputados classificam a missão de Elmar Nascimento em relação ao projeto que estabelece as regras de apresentação e execução das emendas parlamentares ao Orçamento. “Ele terá que fazer a escolha de Sofia: ou atende ao Executivo ou aos deputados e senadores. E se atender aos parlamentares, talvez não atenda ao STF”. Ou seja, não tem solução que agrade a todos.

O teste

A urgência ao projeto que regulamenta as emendas, aliás, é considerada o grande teste da proposta. Se passar a urgência, tem jogo para aprovar tudo.

Davi, a esfinge

Declarado o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e do ex-presidente Jair Bolsonaro a Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), os partidos começam a fazer os cálculos sobre os movimentos do atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça como futuro presidente da Casa. Até aqui, ele tem se equilibrado entre governo e oposição, mas não ficará sempre em cima do muro. Bolsonaro quer o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial, do ministro Alexandre de Moraes. Pacheco, que vem do equilibrado PSD e de Minas Gerais, terra da ponderação e de “muita calma nessa hora”, segura como pode esses pedidos apresentados pelos opositoristas. Aliados de Davi, porém, duvidam que o senador

amapaense terá a mesma serenidade em relação a este tema.

Em 2026, Davi Alcolumbre termina seu mandato. Enfrentou dificuldades na eleição municipal, e o andar da carruagem aponta um cenário confuso para 2026. Embora sejam duas vagas para senador, não será tão fácil. Davi precisará de uma ideia força para se projetar junto ao eleitorado mais conservador, uma vez que a esquerda está ocupada. Se nada melhor surgir, há quem aposte que ele é bem capaz de sacar um pedido de impeachment contra ministro do STF. Embora equilibrado, Alcolumbre é antes de tudo, avisam seus amigos, um político que buscará a sobrevivência em 2026.



CURTIDAS

Se quiser, aprova/ Defensor ferrenho da reforma tributária, o deputado Luis Carlos Hauly (Podemos-PR) aposta que, se o governo e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, quiserem, a reforma tributária sai ainda este ano. Juntos, eles conseguem reunir 50 votos.

Ricardo Stuckert



Com afeto/ Camila Funaro Dantas (foto), CEO da Esfera Brasil, esteve circulando ontem em Brasília para falar sobre eventos futuros. Nessa rodada, esteve com o presidente Lula e recebeu um beijo carinhoso.

A vez delas/ O salão nobre do Supremo Tribunal Federal será palco do lançamento do livro *Democracia, eleições e participação feminina — Elas pensam o Brasil*, que reúne artigos de diversas autoras do mundo do direito e da política. A coordenação é da secretária-geral da Presidência do STF, Aline Osório, e da promotora de Justiça Letícia Giovanini Garcia. O prefácio coube à ministra do STF Cármen Lúcia e a apresentação da obra ao presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso.

Enquanto isso, no Pará.../ Sede da COP 30 no ano que vem, Belém recebe a partir de hoje a Conferência Internacional Amazônia e as novas Economias, idealizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). A primeira palestra do dia está a cargo de Laurence Tubiana CEO da ECF — Fundação Europeia do Clima.

... o futuro do planeta em debate/ Vamos lá moderar o painel sobre A nova visão de investimentos. Participam do debate o presidente da Febraban, Isaac Sidney; o diretor de Estratégia e mercados do Banco Safra, Joaquim Levy; o presidente do Ibram, Raul Jungmann; o fundador da Osklen, Oskar Metsavaht; o vice-presidente de governo e negócios do Banco do Brasil, José Ricardo Sasseron; e Edney Maia Drummond, diretor presidente da empresa Lundin Mining.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / PF deve ouvir hoje general e coronéis do Exército sobre tentativa de golpe de Estado e os atentados de 8/1. Ex-diretor da Abin nega participação na trama golpista, assim como outros integrantes do governo Bolsonaro

Após Ramagem, os militares

» RENATO SOUZA

O ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem prestou depoimento à Polícia Federal na tarde de ontem, em Brasília. A oitiva ocorreu na sede da corporação no âmbito da investigação que apura atos antidemocráticos e uma tentativa de golpe de Estado.

De acordo com informações obtidas pelo **Correio**, Ramagem não deu detalhes de encontros que ocorreram no Planalto e em outros prédios públicos nas semanas que antecederam os ataques de 8 de janeiro. Ele negou, em depoimento, a intenção golpista e disse não ter participado ou atuado em qualquer encontro para elaborar uma minuta que poderia ser usada para decretar golpe de Estado.

A coleta do depoimento de Ramagem foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) após a Procuradoria-Geral da República (PGR) apontar indícios que ligam uma articulação para um golpe de Estado e os atentados de 8 de janeiro de 2023 — quando extremistas invadiram e depredaram prédios públicos em Brasília.

Hoje a PF deve tomar o depoimento de um general e coronéis do Exército que ainda não foram ouvidos no curso das investigações. A tentativa de golpe de Estado, por meio do planejamento da tomada de poder, de acordo com as investigações, envolve aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Entre as articulações, de acordo com as diligências, está o esquema de espionagem mantido na Abin durante a gestão de Ramagem. O ex-chefe da Abin é atualmente deputado federal pelo PL.

Bolsonaro também é investigado. Recai sobre o ex-presidente

a suspeita de que ele participou da elaboração de uma minuta golpista, que pretendia decretar estado de sítio e prender ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O documento com este teor foi encontrado no computador do ex-ministro da Justiça Anderson Torres. Em depoimento, Torres disse não se lembrar da produção do texto.

Um documento de teor parecido também foi encontrado na sede do Partido Liberal, em Brasília. Ambos os casos fazem parte da apuração da PF. As diligências estão na reta final. Assim que o procedimento for concluído, um relatório será enviado ao Supremo apontando eventuais envolvidos nos atos.

Ligações

No mês passado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) identificou ligações entre diferentes ações e atos antidemocráticos. As informações, enviadas ao Supremo Tribunal Federal (STF), ligam aliados de Jair Bolsonaro aos ataques que atingiram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e a sede da Suprema Corte em janeiro de 2023, poucos dias após a posse do governo eleito. As informações subsidiaram a decisão do Supremo de determinar que a PF ouça Alexandre Ramagem e outros suspeitos de envolvimento. Procurado pela reportagem, Ramagem não quis comentar o caso.

No entendimento do procurador-geral da República, Paulo Gonet, “a atuação da organização criminosa investigada foi essencial para a eclosão dos atos depredatórios”, referindo-se à destruição de prédios públicos na capital federal por milhares de extremistas.

Instagram pessoal



Valdecy Urquiza recebeu o voto de 145 países para comandar a corporação pelos próximos cinco anos

Delegado da PF vai assumir Interpol

O brasileiro Valdecy Urquiza, de 43 anos, delegado da Polícia Federal, foi confirmado ontem como novo secretário-geral da Polícia Internacional (Interpol). Ele é o primeiro nacional a chegar ao posto mais alto da maior corporação policial do mundo.

O nome dele foi confirmado na 92ª Assembleia Geral da Interpol, que está sendo realizada em Glasgow, no Reino Unido. Em junho deste ano, Urquiza havia sido indicado pelo comitê executivo da entidade.

O nome do brasileiro foi aprovado por 145 países. Dos 193 que fazem parte da Interpol, 153 votaram na assembleia-geral.

Urquiza recebeu o voto contrário de seis países, e houve ainda duas abstenções. Ao longo de 101 anos de existência, a Interpol teve oito secretários-gerais.

O delegado da PF é o primeiro cidadão de um país em desenvolvimento a ocupar o posto e assume o lugar do alemão Jürgen Stock, que estava no cargo havia dez anos. Urquiza toma posse no final de semana, ao final da assembleia-geral. O mandato é de cinco anos, podendo ser prorrogado por mais cinco.

Com a decisão, o delegado vai mudar para a cidade de Lyon, na França, onde fica a sede da corporação. Em discurso após o resultado, o maranhense de São

Luis afirmou que um grande desafio são os avanços tecnológicos, como a ampliação do uso de inteligência artificial.

“Primeiro, no mundo de hoje, a tecnologia não é um luxo — é uma necessidade. Para acompanhar as ameaças que enfrentamos, a Interpol deve ser proativa, integrando novas tecnologias que avancem nossa missão”, disse o novo escolhido para comandar a Interpol. “Inteligência artificial, big data, análises preditivas — essas ferramentas não são apenas palavras da moda; são essenciais para tornar nosso trabalho mais eficaz. Precisamos fornecer às forças policiais em todo



No mundo de hoje, a tecnologia não é um luxo — é uma necessidade. Para acompanhar as ameaças que enfrentamos, a Interpol deve ser proativa, integrando novas tecnologias que avancem nossa missão”

Valdecy Urquiza, secretário-geral eleito da Interpol

o mundo os recursos, as estruturas e o suporte para gerenciar e analisar dados, compartilhar informações rapidamente e se manter à frente das tendências criminosas”, acrescentou.

Urquiza destacou que pretende reforçar que a entidade é uma polícia neutra, mas que deve dar espaço para todas as vozes e para a diversidade humana. “Para ser eficaz, a aplicação da lei precisa ser inclusiva. A Interpol tem a obrigação de representar todas as vozes, de todos os cantos do mundo. Devemos promover a diversidade, empoderar vozes subrepresentadas e trazer todos os países membros para a mesa”, completou. (RS)